O TEMPO

Previsão para o Distrito Federal, valida até as duas horas de amanhã: Tempo bom passando a estavel. Temperatura em declinio acentuado. Ventos do quadrante Sul com rajadas fortes. Maxima: 34,7; minima: 22,3.

DUAS SECÇÕES
EDIÇÃO DE 14 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO Cr$ 0,50

Vapores esperados hoje

Comunicações radiotelegraficas recebidas até uma hora: "Vesuvio", às 10 horas.

ANO XXX — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — SABADO, 13 DE NOVEMBRO DE 1948 — N. 8.757

DILEMA DE TRUMAN: EVOLUÇÃO OU IMPOPULARIDADE NA AMÉRICA LATINA

O governo brasileiro é tímido quanto a um verdadeiro entrosamento com as classes produtoras nacionais — O "new deal" americano e a próxima Conferencia de Buenos Aires — Importantes declarações do sr. João Daudt de Oliveira

Murilo Marroquim

(Primeira de duas reportagens)

Nas suas declarações ao reporter dos "Diários Associados", o sr. João Daudt faz importantes afirmativas sobre o intercambio econômico continental; em torno do conflito internacional sobre a carta de Havana; a propósito da futura orientação do Departamento de Estado, da próxima Conferência de Buenos Aires, e, tambem, a respeito da orientação interna brasileira, no campo das relações continentais. Abre, o sr. João Daudt, um importante debate sobre problemas do maior e mais urgente interesse para a nação.

"As críticas ao Plano Marshall foram feitas num espírito de alta compreensão do problema da paz e da segurança mundial" — recordou-me o sr. João Daudt de Oliveira, reexaminando a posição de sua delegação à recente Conferencia Interamericana de Chicago. Salientou, depois, no correr desta entrevista:

— "Nesse ponto, o governo Truman terá que evoluir, se não quiser tornar-se profundamente impopular na América Latina."

Pela primeira vez, ao seu regresso dos Estados Unidos, o sr. Daudt de Oliveira fala para o público, apresentando pormenores, sugestões e críticas, sobre as perspectivas da economia continental. Acompanhei, como correspondente, o conclave de Chicago, o qual, na realidade, marcou um ponto de partida para o encaminhamento do que se denomina, no sentido clássico e teórico, de política de fraternidade continental. Tanto quanto é possivel admitir, as desvantagens dessa política teem sido em maior número do que as vantagens. O choque, nos últimos anos, tem se tornado áspero e mesmo inquietador. "Não seria de esperar — comentou o sr. João Daudt — que o governo americano envie á próxima Conferencia econômica de Buenos Aires delegados menos cooperadores do que os que estavam em Chicago". Quer dizer o chefe da delegação brasileira que os delegados americanos a Chicago ouviram os protestos latino-americanos e, em sua quase totalidade os aceitaram. Que nos reserva a política oficial dos Estados Unidos?

Os delegados latino-americanos nos Estados Unidos entraram em

A LIVRE EMPRESA

cheio no conflito que aqui existe, com menor sensibilização: o entre a livre iniciativa e o controle estatal. "O sistema de livre presa — observa-me o sr. João Daudt — é uma maneira de viver e não uma instituição legal". Acrescenta: "Encontra-se de tal modo incorporado à vida americana que não existe nem um leve indicio de que possa ser alterado essencialmente. Não existe, sequer, a dúvida de que qualquer outro possa corresponder melhor às aspirações do povo".

— "Aliás, você constatou que não são apenas os possuidores dos grandes capitais ou diretores de fortes empresas os que o defendem. O pequeno comerciante, o proprietario de uma pequena area de plantação de frutas, o chefe de uma oficina modesta, o funcionario, o operario que possui o seu automovel e é livre de se empregar onde quer — todos querem continuar a dispor do seu proprio destino, pois teem confiança no resultado do seu trabalho e na oportunidade de melhorar."

Recordo que a recente campanha política americana não se afastou daquelas proposições. "De fato — frisou o sr. João Daudt — os proprios grandes partidos políticos, que reuniram nesta última eleição perto de 50 milhões de votantes, não adotam nenhuma proposição que possa interferir com o sistema de livre iniciativa".

Aqui levanto a exceção do "New Deal", mas o sr. João Daudt responde:

— "O proprio "New Deal", contra o qual se batem os elementos mais conservadores, não é senão uma especie de compensação aos grandes desajustamentos provenientes da impossibilidade da livre concorrência se regular por si mesma.

Depois, é preciso não esquecer que seria mesmo preciso um esforço formidavel para representar na imaginação a possibilidade de passar para o controle do Governo aquela colossal máquina de produção, de

(Continua na 4.ª página da 2.ª secção)

O sr. João Daudt de Oliveira com o reporter dos Diarios Associados

MARSHALL CONDENA A OFENSIVA DE PAZ SOVIÉTICA

Forja-se a defesa da união européia

Pesada censura sobre a Conferencia das Cinco Potencias em Paris

Visita á Holanda do Mal. Montgomery

LONDRES, 12 (AP) — As cinco nações da União da Europa Ocidental iniciaram as conversações, numa reunião altamente secreta, sobre o projetado Tratado de Defesa do Atlântico Norte, com os Estados Unidos e o Canadá. Um porta-voz do Ministerio do Exterior da França, em París, declarou que a França proporá um tratado de 50 anos. A noticia não foi confirmada nem desmentida nos círculos desta capital.

As nações da União Ocidental são a Grã Bretanha, França, Bélgica, Holanda e Luxemburgo.

O sr. Louis St. Laurent, que se tornará premier do Canadá na próxima segunda-feira, manifestou a opinião de que o Tratado de Defesa do Atlântico Norte deve incluir tanto a cooperação econômica como a militar. Os altos círculos diplomáticos ocidentais, em Washington, deverão decidir, na próxima semana, sobre a conveniencia de incluir na aliança a Italia, Portugal, Noruega, Dinamarca, Islandia e Irlanda. Os Estados Unidos deverão custear as despesas com o armamento da aliança.

Fontes diplomáticas bem informadas disseram que os cinco membros da aliança iniciarão hoje a redação dos pontos de vista da Europa Ocidental. Todos os cinco membros são favoraveis ao plano, em principio.

ANTES DO NATAL A CONFERENCIA

As discussões em torno do tratado do Atlantico foram iniciadas em Washington, no ultimo verão. Os seus detalhes, no entanto, foram colocados sob uma pesada cortina de segredo, como não acontecia desde o planejamento das operações militares de tempo de guerra.

Despachos de Washington e Ottawa disseram que a conferencia do Atlantico Norte deverá ser realizada ainda antes do Natal. Embora a agenda da sesão de hoje seja um segredo, fontes bem informadas disseram que os representantes estão elaborando as propostas mencionadas pelos ministros do Exterior das cinco potencias, em Paris, no mês passado. Nessa epoca, os ministros anunciaram que estavam de completo acordo "em principio" sobre a Aliança de Segurança do Atlantico Norte.

INICIATIVA FRANCESA

PARIS, 12 (A. P.) — Informa-se que o pacto militar de 50 anos, que ligará os Estados Unidos á Europa Ocidental, será apresentado pela França á Conferencia das Cinco Potencias, em Londres, esta semana.

O plano francês estabelece que os Estados Unidos, a Grã Bretanha, a França, a Belgica, a Holanda e o Luxemburgo se auxiliarão mutuamente em caso de ataque.

Acredita-se que o Secretario da Defesa dos Estados Unidos, James Forrestal, tenha discutido o pacto durante a sua conferencia da noite passada, com o ministro da Defesa da França Paul Ramadier.

O PAPEL DA HOLANDA

HAIA, 12 (R) — O Departamento de Guerra da Holanda publicou hoje um comunicado sobre a visita do marechal de campo visconde Bernard Montgomery ao país, a qual terminou esta manhã.

Diz a nota que "novas conversações entre as autoridades militares da União Ocidental deverão ser levadas a efeito em outras ocasiões no futuro".

"As discussões realizadas em Haia desenvolveram-se numa atmosfera de cordialidade e franqueza tratando-se da cooperação militar entre os paises da Europa Ocidental.

Unanime o povo francês em face da questão alemã

Repercutirá na politica interna a decisão sobre o Ruhr — Novas greves

PARIS, 12 (R) — O governo francês, alarmado com a decisão anglo-americana de devolver à Alemanha as minas e indústrias do Ruhr, enviará um de seus principais diplomatas em missão especial á Alemanha.

Circulos oficiais de Paris revelam que o diplomata Andre François Poncet desempenhará uma "missão politica e diplomatica". O Quai d'Orsay confirmou a noticia, sem revelar, no entanto, a natureza da missão de Poncet.

Sabe-se, contudo, que o diplomata vai atuar como conselheiro especial do governador militar frances, general Pierre Koenig. O vespertino "Paris Presse" diz que suas funções serão "semelhantes ás desempenhadas por Murphy junto ao general Clay".

A volta de François Poncet á atividade diplomatica é sintomatica da intensa apreensão sentida pelos circulos dirigentes franceses a respeito da politica anglo-americana para com a Alemanha. Poncet foi embaixador na Alemanha de 1931 a 1938 e seus comunicados constantemente advertiam que Hitler significava a guerra. Depois da libertação não serviu mais ao Ministerio do Exterior.

"GRAVE ERRO POLITICO"

Sabe-se que o governo francês pretende combater a decisão anglo-americana por todos os meios possiveis. Em nenhuma outra ocasião, desde o fim da guerra, se verificou tal unanimidade de opinião na França como se dá agora, com a indignação geral provocada pela decisão anglo-americana de devolver aos alemães seu "arsenal de guerra". Os jornais de todas as tendencias politicas, desde a extrema direita até a extrema esquerda, protestam com o mesmo ardor contra a proposta. O "Populaire", socialista, que, em geral, apoia os pontos de vista anglo-americanos, qualifica a proposta sobre o Ruhr de "grave erro politico" e fala em "incidente profundamente lamentavel".

A questão alemã, segundo parece, terá repercussão na situação politica intrena da França sendo quase certo que tanto o general de Gaulle como os comunistas dela tirarão vantagens, á custa da "terceira força".

AMEAÇA A' UNIAO OCIDENTAL

Se as negociações diplomaticas não conseguirem fazer com que seja revogada a decisão anglo-americana de entregar aos alemães as industrias basicas do Ruhr, a opinião publica poderá forçar o governo francês a modificar sua poltiica externa, o que poderá prejudicar a organização da União Ocidental.

Outro ponto salientado nos circulos dirigentes é que a França se recusaria a aprovar um referendum na Alemanha sobre a constituição da Alemanha ocidental se ficar em vigor a decisão anglo-americana sobre o Ruhr. O acordo das seis potencias de Londres determina que, antes da constituição ser apresentada aos alemães, deve ser aprovada pelos tres comandantes em chefe.

APELO AOS TRABALHADORES

PARIS, 12 (UP) — O Partido Comunista fez um apelo a vinte milhões de trabalhadores do país, para que, em ação unitaria protestem contra "os atos de ilegalidade e violencia" do governo e "barrem o caminho á marcha do fascismo". Ao mesmo tempo conclamou os trabalhadores a uma greve geral de vinte e quatro horas, em Paris, começando amanhã.

Impossível o desarmamento diante da agressão comunista

PARIS, 12 (A. P.) — Frederick Osborn (Estados Unidos) declarou ao Comitê Politico da Assembléia da UN que o desarmamento não é possivel, enquanto a União Soviética continuar a ameaçar o mundo com a agressão comunista.

Intervindo nos debates sobre a proposta soviética de que os cinco grandes paises diminuem, de um terço, os seus armamentos e ponham na ilegalidade a bomba atomica, Osborn disse que os Soviets estão usando "uma hábil propaganda, dirigida pelo governo, para preparar o seu povo para a guerra".

4 MILHOES EM ARMAS

O delegado americano disse que a URSS tem 4 milhões de homens em armas e que os Estados "dominados" pelos Soviets têm mais 2.800.000 homens — ou seja, 250 divisões de combate, cinco vezes os efetivos combinados das nações da Europa Ocidental.

Osborn disse que a atitude soviética, desde o fim da guerra não promove a confiança internacional e acusou a URSS de: (1) destruir o governo representativo na Europa Oriental, (2) anexar-se territorio pela força, (3) obstruir as negociaçoes para os tratados de paz com a Alemanha e o Japão, (4) rejeitar o plano de controle da energia atomica "que 46 nações consideram aceitavel", (5) valer-se 28 vezes do direito de veto no Conselho de Segurança e rejeitar sumariamente o plano conciliatorio das nações neutras para o caso de Berlim.

CORRIDA ARMAMENTISTA

Julius Katz-Suchy (Polonia) acusou os Estados Unidos de se lançarem á corrida armamentista e de construir um imperio militar para a agressão: "O programa de rearmamento da Alemanha, como base de expansão, está prosseguindo rapidamente". Citando noticias de jornais americanos, o delegado polonês disse que os Estados Unidos têm bases aéreas de onde podem atacar os principais centros da União Soviética, e acusou os Estados Unidos e a Grã Bretanha de violarem os acordos de Yalta e Potsdam.

ACUSAÇOES A' URSS

T. F. Taiang (China) fez objeções contra o qualificativo de pais reacionario dado á China. "Se um homem foi morto pelas suas crenças politicas na China por cada mil que foram executados na Russia, então admitirei que o meu pais é reacionario e a União Soviética é progressista... Se, durante os ultimos vinte anos, um homem foi obrigado a trabalho forçado na China por cada milhão levado a trabalho forçado na Russia, então concordarei em que a China é reacionaria e a Russia é progressista".

ATITUDE BRITANICA

Hector McNeil (Grã Bretanha) disse que o seu governo não recuou quanto á proposta dos neutros para solucionar o "impasse" de Berlim. McNeil lembrou que Vishinsky (URSS) disse, ontem, que os Estados Unidos e a Grã Bretanha haviam feito naufragar essa proposta. "O meu governo não recuou quanto a qualquer compromisso, aqui ou em Moscou". McNeil lembrou ainda que essa proposta conciliatoria foi aceita por todos os membros do Conselho de Segurança — menos dois, a URSS, que a vetou, e a Ucrania, que votou contra.

Vitórias dos nacionalistas na grande batalha de Suchow

37.000 baixas, inclusive 10.000 mortos, nas forças comunistas — Destruido pela força aérea 70 % da artilharia de campanha do inimigo — Decisiva para o governo chinês a maior luta travada na Asia

NANKIM, 12 (INS) — O governo nacionalista chinês anunciou hoje grandes êxitos iniciais na tremenda batalha que se está desenrolando no setor oriental da China, para conseguir o controle do vale do baixo Yang Tzé.

O Ministerio da Defesa Nacional assegurou que as tropas nacionalistas causaram 37.000 baixas, entre elas 10.000 mortos, aos comunistas, a este de Suchow. Diz-se que o general comunista Chen Yi conta nesse setor com 160.000 homens, e tambem que um total de um milhão de homens está combatendo na batalha de Suchow, posição chave que protege a capital chinesa e o importante porto de Shangai. Essa batalha que é a maior que se recorda na historia da Asia, pode ser decisiva para a sorte do governo da China.

Dizem os nacionalistas que sua força aerea obteve novos êxitos e continua atacando as posições de artilharia das trincheiras vermelhas. As fontes governamentais dizem que, até hoje de manhã, 70 por cento das peças de artilharia de campanha dos comunistas haviam sido destruidas pelo bombardeio aereo. Ambas as partes informam que grandes reforços estão sendo enviados para a formidavel batalha de Suchow.

Informa-se que os comunistas estão utilizando grande número de tropas veteranas, vitoriosas nas batalhas da Mandchuria e da peninsula de Shantung, enquanto os nacionalistas enviam reforços, a toda pressa, para diferentes setores situados sobre a linha da ferrovia Peiping-Hanchow.

Os nacionalistas deverão manter, a todo custo, suas atuais posições, pois, do contrario, os vermelhos terão livre passagem para um avanço em direção ao vale do Yang Tzé.

Os motins de fome que obrigaram a implantação da lei marcial no vale do Yang Tzé ao que parece, termniaram em Nankim e em Shangai, as quais, aparentemente, recuperaram a calma.

Enquanto isso, prosseguem os rumores a respeito de planos do governo para evacuar Nankim. A evacuação aerea dos dependentes dos funcionarios norte-americanos prossegue, sendo os evacuados enviados para Shangai e Tsing Tao, de onde embarcarão em navios norte-americanos.

O AVANÇO COMUNISTA

NANQUIM, 12 (UP) — A despeito das noticias do governo de que os comunistas foram "totalmente desbaratados" na batalha travada nas proximidades de Huangkuo, a 50 milhas a oeste de Suchow, anuncia-se que quatro colunas, sob o comando do general Chen Yi atravessaram as linhas de defesa nacionalistas. Acrescenta-se que os comunistas estão se movimentando em direção ao sul, através da estrada de ferro de Lunghai. As ultimas noticias afirmam que as tropas vermelhas atingiram as vizinhanças de Yungcheng, a 40 milhas a oeste de Suchow.

LEI MARCIAL EM SUCHOW

NANQUIM, 12 (UP) — O governo chinês decretou a lei marcial em Suchow, de vez que as tropas comunistas continuam sua marcha em direção áquele vital entroncamento ferroviario, que guarnece os caminhos para Nanquim.

OS COMUNISTAS

NANQUIM, 12 (A. F. P.) — "Atacamos Suchow de todas as direções e as forças nacionalistas dessa região estão ameaçadas de aniquilamento", declara uma proclamação difundida pelo radio, hoje á noite, pelo Quartel-General comunista e dirigida aos defensores de Suchow. A referida proclamação anuncia igualmente a deserção registada hoje, dos 35º e 68º exercitos nacionalistas. Anuncia-se ainda que as forças comunistas atingiram um ponto situado a dez quilometros ao norte de Suchow, controlando o ramal ferroviario de Lunghai, desde o mar, isto é, desde o porto de Haichow até as proximidades de Suchow. Finalmente nos distritos de Nienchua e de Paytcht, a leste de Suchow os comunistas, teriam cercado cinco exercitos nacionalistas que se retiravam de Suchow.

Nenhum passo para reunir os "Grandes"

"Fracassou a propaganda russa na ONU" -- declara o Secretario de Estado

Vandenberg responde ao chanceler Molotov

PARIS, 12 (UP) — O secretario de Estado Marshall desmentiu categoricamente que os Estados Unidos estejam considerando o envio de qualquer missão de paz a Moscou. Marshall declarou que as noticias de conversações diretas entre Truman e Stalin surgiram de uma ofensiva de paz de propaganda soviética de natureza muito perigosa.

Marshall falou aos jornalistas americanos esta manhã mas então não permitiu que as suas declarações fossem atribuidas a ele proprio. Ao cair da tarde, contudo, a delegação americana à Assembléia Geral liberou declarações que podem ser atribuidas ao secretario de Estado.

MANOBRA DA GUERRA FRIA

Marshall declarou que as referencias a uma "missão de paz" na imprensa russa visam apenas enfraquecer a posição dos Estados Unidos na guerra fria. Declarou que o Kremlin perdeu na sua campanha de propaganda nesta sessão da Assembléia Geral, porque a vasta maioria das Nações Unidas — 52 membros dos 58 — se aliou solidamente, adotando opinião unica diante dos fatos e causas da situação mundial

Numa revista quase global da estrategia americana contra os russos, Marshall declarou que os esforços da propaganda sovietica fracassaram na Assembléia Geral, sendo isso provavelmente uma das razões para a recente entrevista de de Stalin ao "Pravda", em que acusou o ocidente de tentar desencadear uma nova guerra.

O secretario de Estado, realizando a sua primeira conferencia de imprensa em cerca de dois meses adotou uma atitude sem precedentes, que forçou os jornalistas a evitar a citação do seu nome por varias horas. O secretario de Estado declarou que os Estados Unidos estão decididos a manter o serviço de abastecimento aéreo para Berlim enquanto fôr necessario.

Marshall foi solicitado a manifestar a sua opinião ante a recente discussão em torno de uma possivel conferencia entre Truman e Stalin. Não há nenhuma discussão, exceto na imprensa, sobre o envio de qualquer missão a Moscou respondeu o secretario de Estado.

Mais tarde, no decorrer da entrevista, um jornalista perguntou-lhe qual a sua interpretação "da aparente iniciativa de Moscou para dar a impressão de que seriam bem recebidas conversações entre Truman e Stalin".

"Isso é o que se pode caracterizar como um dos esforços da propaganda de paz, que são muito perigosos, porque todos desejamos sinceramente a paz, e não apenas propaganda de paz" — declarou Marshall" Prosseguindo afirmando que esse fato é, certamente verdadeiro nas Nações Unidas, assim como nos Estados Unidos. "Os americanos são retratados como incendiarios de guerra, mas o que os americanos querem é a paz. As ofensivas de propaganda de paz dessa natureza são destinadas a usar esse desejo de paz com o proposito real de enfraquecer a posição dos Estados Unidos. A propaganda sovietica não foi bem sucedida nesta sessão da Assembléia Geral. A grande maioria das nações aqui representadas aliou-se solidamente numa opinião firme quanto ao que são os fatos e causas verdadeiras da presente situação. Creio que essa é uma das razões para as declarações feitas recentemente pelo primeiro ministro Stalin".

BENEFICIOS DO PLANO MARSHALL A EUROPA

Marshall declarou que o programa de recuperação da Europa, a despeito dos violentos esforços do bloco sovietico e dos comunistas em geral, para torpedeá-lo, fez maior progresso do que em geral se esperava. Interpelado sobre se os planos de rearmaemnto da Europa ocidental prejudicarão o programa de rehabilitação, Marshall disse que seria uma desgraça que qualquer medida pudesse reduzir o progresso do plano que traz o seu nome. Revelou que os funcionarios americanos acreditam que é consideravel a proporção de rearmamento que se pode levar a cabo sem o emprego de verbas, afora despesas de transporte e de conservação.

(Cont. na 4.ª pág. da 2.ª secção)

COGITA-SE DE REFORMAR A LEI ORGÂNICA DO DIST. FEDERAL

Intervenção indireta para coibir os abusos da Camara de Vereadores — A bancada do PSD ontem, no Senado e no Catete

Esteve ontem no Senado, tendo após se dirigido ao Catete, a bancada do Partido Social Democrata na Camara dos Vereadores. A razão destas visitas é conhecida: os vereadores pessedistas estão, naturalmente, empenhados em conter a ação do prefeito Angelo Mendes de Morais, que na véspera estivera no Monroe conferenciando com varios senadores do mesmo partido sobre a maneira de coibir os abusos do corpo legislativo da cidade.

Segundo apurou a reportagem do O JORNAL, está afastada a idéia de dissolução da Camara dos Vereadores, medida que encontraria justificação moral no último escandalo em torno das nomeações de filhotes para aquela casa legislativa municipal. Nenhuma intervenção direta, ao que se afirma, poderia encontrar base na lei vigente. Entretanto, está dentro das cogitações politicas, no momento, a reforma da Lei Organica do Distrito Federal, uma especie de Constituição municipal, a fim de que lhe sejam introduzidas emendas objetivando coibir, de um modo geral, os abusos da, já agora, famigerada Camara de Vereação. Ter-se-á, por este caminho, atingido o objetivo intervencionista, mas de maneira indireta e com base solidamente legal.

Ao que soube a nossa reportagem, nas conversas que manteve, antes, com o senador Ivo de Aquino e, ante-ontem, com o senador Nereu Ramos, o prefeito Angelo Mendes de Morais não tratou de outro assunto com mais vivacidade do que da intervenção no legislativo municipal. E, não obstante o clima por assim dizer doentio criado pelo incrivel abuso das últimas nomeações e promoções no quadro de funcionarios da Camara mirim, a reflexão política dos pais da Patria não aconselha outros passos que não sejam aqueles que podem ser dados no caminho da lei. Daí, aventarem a idéia de reforma da Lei Organica, através da qual, de futuro, a ação dos legisladores da Cinelandia seria melhor disciplinada, evitndo-se as expansões temperamentais ou os excessos patriacais ou matriacais, que tanto desfiguram a tarefa do legislativo e cobrem de vergonha uma instituição democrática da envergadura da Camara de Vereadores da Capital da República.

"NADA DE SINISTRO" NO RECRUTAMENTO BRITANICO

LONDRES, 12 (R) — O ministro da Guerra, sr. Emanuel Shinwell, em recente discurso pronunciado nesta capital, garantiu que "nada havia de sinistro" no programa de recrutamento em que a Grã Bretanha está empenhada, com o fim de organizar forças eficientes de reserva.

"Não cogitamos de atacar ninguem", disse o sr. Shinwell "Trata-se de um método normal, empregado pela maioria dos paises nas providencias para sua defesa.

"Parece haver quem tenha a impressão de que a razão de querermos um Exército Territorial é que nos vamos empenhar em hostilidades imediatas. Isto é ridículo, sendo erronea qualquer idéia de que estamos organizando um Exército Territorial de voluntarios com o fito de promover brevemente a mobilização geral.

"Temos de continuar a criar, com os recursos de que dispomos, condições pelas quais as relações internacionais se tornem cada vez mais amistosas e cooperativas para assim evitar a possibilidade de nova guerra."

De Gaulle será um aliado inconsciente de Joseph Stalin

Moscou poderá sacrificar o Partido Comunista Francês aos interesses da política anti-americana da Russia

Léon Blum

(Antigo presidente do Conselho de Ministros da França)

PARIS, novembro (AFP) — De Gaulle protegido de Stalin! O "Rassemblement du Peuple Français" aliado inconsciente dos "separatistas". Compreendo bem que essa conclusão pode parecer paradoxal e até mesmo, de certa maneira, um absurdo. Sei tambem que a necessidade de achar, a qualquer preço, uma explicação lógica — que talvez não exista — pode conduzir bons espíritos até o absurdo. Todavia, antes de alçar os ombros, deve-se refletir.

E' verdade ou não que, para Stalin e para os dirigentes de Moscou, tudo está presentemente subordinado á vontade de "pregar peças" á política americana, na Europa como nos outros pontos do Mundo? Isto pode mudar, e faço votos, com toda minha força, de que mude. Bastaria, talvez, um acordo sobre a arma atômica para que tudo mudasse amanhã. Mas é assim, — sim ou não — na hora atual?

SUPREMO OBJETIVO: FAZER FRACASSAR O PLANO MARSHALL

E' verdade ou não que, dentro do quadro francês, pregar uma peça á política americana significa deter a aplicação do Plano Marshall, atrapalhar as relações da França com seus aliados anglo-saxões, entravar o desenvolvimento do Pacto dos Cinco, impedir a conclusão de um Pacto do Atlantico e a constituição de uma Federação européia?

Sim, não é? E' difícil, parece-me mesmo impossivel, que não concordem com estas minhas premissas...

O designio moscovita está assim definido. Em vista disto, é verosimil ou não que de Gaulle no poder agiria de uma maneira favoravel a esse designio?

DE GAULLE: UMA AMBIÇAO EM MARCHA

Sim, não é? Seu passado pode responder a essa matéria do presente. Recordai-vos do período que precedeu e seguiu a vitória. Recordai-vos a que estado reduziu ele as relações da França Livre e da França libertada com seus aliados anglo-saxões. Se vos são necessárias referências mais recentes, recordai-vos das declarações publicas de De Gaulle depois dos acordos de Londres e sua ultima entrevista coletiva.

Oh! De Gaulle não tomaria posição publica contra a "política ocidental" mas a submeteria, como já o fez, a condições arrogantes que lhe paralizariam praticamente a execução, ou pelo menos lhe alterariam o espírito. Exigiria para a França, como já o fez, a primazia, o comando militar, a direção política. Retomaria, como já o fez, suas reivindicações relativas ao desmembramento político da Alemanha. Introduziria nas relações internacionais e inter-aliadas essa maneira anuladora, desdenhosa, intolerante, que prende á "vontade poderosa" ou de "poder" e ás grandes tradições da França monárquica e napoleônica.

Em pouco tempo, teria rompido a confiança, enferrujado os maquinismos, desmantelado a construção que se edifica lentamente e laboriosamente sob nossos olhos...

STALIN QUER LEVAR DE GAULLE AO PODER

Stalin e os dirigentes de Moscou teriam, portanto, interesse em elevar De Gaulle ao poder. Sois obrigado a concordar comigo. Ora, de fato, tudo que eles prescrevem na França tende a esse fim. A tática que eles impuseram ao Partido Comunista Francês, contra a vontade deste — não ponho, sequer um minuto, em duvida — não pode em caso nenhum e sob nenhuma forma, conduzir a uma tomada do poder comunista. Em oposição, se essa tática é incapaz de instalar o comunismo no poder, é ainda perfeitamente capaz de causar na vida francesa graves perturbações materiais e morais, graves danos materiais. Mas, em toda a extensão de seu resultado, é a De Gaulle que beneficia.

Procedendo assim, Stalin e os dirigentes de Moscou sacrificariam os interesses mais evidentes do Partido Comunista Francês e, talvez mesmo sua existência, aos fins de sua política internacional anti-americana? Sem duvida. Mas será que essa objeção vos causa espanto? Que vale, para eles, o Partido Comunista Francês? Não é, para eles, mais que um pião num taboleiro de xadrez, ou, se se prefere, não é mais que uma unidade do exército empenhado em uma grande batalha. Moscou sacrifica, sem o mínimo escrupulo, os interesses nacionais do Partido Comunista Francês á sua política internacional, da mesma forma como o Partido Comunista Francês sacrifica, sem o mínimo escrupulo, á sua política nacional os interesses da democracia francesa e os interesses da classe operária francesa.

Minha demonstração está, portanto, terminada. Tudo se passa como si... Meus caros leitores, concluí por vós mesmos...

Declaração do sr. Austregesilo de Athayde na ONU

PARIS, 12 (U. P.) — O delegado brasileiro Austregesilo de Athayde, no Comité Social da Assembléia Geral das Nações Unidas, usou da palavra, durante os debates sobre a "Declaração dos Direitos do Homem". Discutindo o principio, segundo o qual todos têm direito a tomar parte no governo - ao livre acesso ás funções publicas, o senhor Athade afirmou que tal direito constituia a verdadeira base da democracia. Apoiou a emenda russa no sentido de que as eleições sejam realizadas periodicamente, pelo voto secreto e universal.

Herman Santa Cruz, delegado do Chile, deu seu apoio á proposta franco-chinesa, segundo a qual "a autoridade do governo tem seus alicerces na vontade do povo, manifestada através das eleições". Insistiu na inclusão do preceito de que as eleições deverão ser "genuinas", tendo em vista o sistema de lista unica, agora adotado atrás da cortina de ferro.